

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PELAS MÍDIAS SOCIAIS *WHATSAPP* E *FACEBOOK*: contribuições de um grupo de estudos

Área Temática: Educação

Coordenadoras da ação: Andréa Kochhann e Maria Eneida da Silva¹

Autores: Natalia Teixeira Ribeiro², Luciana Sérgio², Thalia Mendes Lima⁴, Thays Oliveira Fernandes³, Amanda Priscila Guimarães⁴

RESUMO: O presente texto busca socializar a utilização do *WhatsApp* e *Facebook* como ferramentas que contribuem para a formação inicial e continuada dos participantes de duas atividades originárias do Projeto de Extensão “GEFOPI - Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade”. O GEFOPI contempla os Câmpus de São Luís de Montes Belos, Luziânia, Jussara, Formosa, Trindade e Inhumas da UEG e ainda conta com participantes de instituições privadas e de outros estados. O GEFOPI é registrado como um projeto de extensão integrado, tendo características de um programa, pois abrange várias atividades da pesquisa, do ensino e da extensão, bem como produção acadêmica. Nesse ínterim as mídias destacadas são relevantes para auxiliar na comunicação rompendo as barreiras do tempo e espaço e ainda proporcionando o processo da construção do conhecimento. Para tal, a socialização se dará considerando as atividades do FORM-AÇÃO e ENFORMA.

Palavras-chave: Formação de Professores, Mídias Educacionais, GEFOPI.

1 INTRODUÇÃO

O Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade-GEFOPI iniciou suas atividades em 2006, pela a professora Andréa Kochhann na UEG - Universidade Estadual de Goiás, Câmpus São Luís de Montes Belos. Atualmente com o aumento dos integrantes no grupo, ele se estendeu para o Câmpus de Jussara, Formosa, Trindade, Luziânia e Inhumas.

O grupo GEFOPI tem o objetivo de colocar em prática o tripé da universidade, pesquisa, ensino e extensão e também trabalhar a prática da escrita e oralidade. Os integrantes são acadêmicos de licenciatura, professores, mestrando, doutorandos e a comunidade em geral. Desse modo, o grupo disponibiliza atividades como: produção de revista pedagógica, elaboração de guias, projetos de pesquisa e

¹ Coordenadoras do projeto de extensão. Docentes. andreakochhann@yahoo.com.br e eneida.ueg@hotmail.com

² Egressa do curso de Pedagogia da UEG.

² Docente do curso de Pedagogia da UEG. Pedagoga e Historiadora.

³ Acadêmica do curso de Letras da UEG.

⁴ Acadêmica do curso de Letras da UEG.

⁷ Acadêmica do curso de Letras da UEG.

extensão como formação continuada para professores da educação básica rede pública, além de proporcionar discussões teóricas que são feitas em reuniões presenciais e virtualmente através do Skype, WhatsApp e Facebook.

O projeto de extensão Form-ação está vinculado ao GEFOPi com parceria da Secretaria de Educação da cidade. O projeto tem como objetivo contribuir com a formação continuada de professores do 4º e 5º ano e com a formação inicial dos acadêmicos do Curso de Letras e Pedagogia do Câmpus. Os encontros acontecem uma vez ao mês, na quarta-feira. Onde ocorrem discussões teóricas, socialização de metodologia de ensino, atividade prática, palestras e minicursos. Os temas são discutidos via WhatsApp por todo o grupo após cada encontro presencial e são publicadas as atividades práticas no Facebook, de forma que os integrantes precisam comentar e dar sua opinião sobre o assunto que foi abordado. Foram realizados 5 encontros no primeiro semestre de 2018, com assuntos como “Omnilateralidade e emancipação humana” e outros.

Já o projeto de extensão Enforma, também vinculado ao GEFOPi, acontece na cidade de Luziânia, possui a mesma metodologia do Form-Ação, tendo como objetivo favorecer a formação inicial de acadêmicos do curso de Pedagogia da UEG Câmpus Luziânia e continuada dos professores da rede municipal da cidade. Utiliza-se o WhatsApp e Facebook para um melhor aprofundamento teórico dos participantes, a partir do debate teórico via WhatsApp e as postagens de atividades realizadas no Facebook. Os encontros acontecem na sexta-feira, uma vez ao mês e esse projeto tem parceria com a Secretaria de Educação de Luziânia. Em 2017 ocorreram 4 encontros e em 2018 já foram 2 encontros, com assuntos como “Omnilateralidade e emancipação humana”.

2 DESENVOLVIMENTO

A utilização de mídias sociais como *whatsapp* e *facebook* vem crescendo a cada dia mais, essas são usadas em diversas áreas, com distintas finalidades, dentre estas, destaca-se a função pedagógica, a qual é ferramenta extremamente relevante para a comunicação e produção das atividades do Projeto de Extensão “GEFOPi - Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade”.

Como o grupo possui participantes em todo o Estado e fora dele, foi necessário o uso das mídias para uma melhor comunicação entre seus integrantes. Compreende-se que as mídias surgiram para este fim, contribuir para uma melhor

comunicação entre pessoas distantes, porém o GEFOPi as considera como ferramentas pedagógicas necessárias para o aprendizado de seus participantes.

Dentre todas as ferramentas tecnológicas utilizadas pelo grupo, o *WhatsApp* e *Facebook* são os mais empregadas. No *WhatsApp* há a divisão em quatro grupos importantes, um deles é o GEFOPi, utilizado para divulgação de eventos, fotos e assuntos internos do grupo. O GEFOPi em Ação, busca discussões e análises de teorias com a finalidade de todos os integrantes compartilhar seus conhecimentos sobre algum assunto. Possui também dois grupos que fazem parte da metodologia de ensino dos projetos de extensão FORM-AÇÃO e ENFORMA, que contribui para a socialização dos temas que são apresentados em cada encontro presencial, com o objetivo dos professores se aprofundarem teoricamente sobre os assuntos. Como foi apresentado a cada encontro o professor deixa uma pergunta e nesse sentido deve respondê-la com apoio de algum autor.

No *Facebook* o GEFOPi socializa suas atividades em eventos, e compartilha outros eventos para que os participantes e a sociedade veja como o grupo realiza seus trabalhos. Assim como no *WhatsApp* os dois projetos de extensão FORM-AÇÃO e ENFORMA, possui suas contas na rede social, para socializar como os professores colocaram na sua prática em sala de aula os temas que forma trabalhados nos encontros. Nesse ínterim as mídias são consideradas um apoio aos professores e educandos como afirma Lévy (1999, p.172)

Como manter as práticas pedagógicas atualizadas com esses novos processos de transação de conhecimento? Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo os papéis de professor e de aluno.

Dessa forma as tecnologias são vistas como novas formas de criar metodologias diferenciadas, sem precisar que aluno esteja necessariamente em sala de aula, assim qualquer momento pode ser de aprendizado, gerando assim a sociedade do conhecimento, fruto dessa evolução tecnológica, intensificada principalmente a partir dos anos de 1990. Tal evolução exige que o indivíduo esteja ligado às mídias sociais.

A priori as mídias sociais eram utilizadas como ferramenta de comunicação ou mero entretenimento principalmente para os jovens. Estes buscavam relacionar-se virtualmente com várias pessoas de seu interesse, algumas nunca vistas pessoalmente.

O uso das redes sociais vem ganhando cada vez mais o espaço em diferentes áreas, dentre elas a educação.

O emprego das mídias sociais na educação contribui significativamente, pois estas podem gerar novas sinergias entre os membros de uma comunidade educativa, como por exemplo: a troca de informações e esclarecimento de dúvidas sobre temas estudados em sala de aula, compartilhamentos de documentos, links, vídeos, imagens de eventos realizados. Podem ser utilizadas também como recurso para avisos, debates, estabelecendo desta forma, um canal direto entre professores e educandos, não só de uma mesma instituição como entre várias outras.

De acordo com Moran, Masetto e Behrens (2004), a partir da chegada das novas tecnologias, o contexto escolar tende a se transformar em um espaço criativo e interativo, tanto na forma presencial ou a distância. Tal espaço exige que o educador aproveite as potencialidades das tecnologias disponíveis para motivar os seus educandos a aprenderem de forma mais dinâmica e atuante, visando que este sege o detentor de seu próprio aprendizado.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

No caso do GEFOPi o WhatsApp e o Facebook proporcionam um ambiente de discussão teórico-metodológica, a qual contribui diretamente para a formação e conhecimento dos membros envolvidos no mesmo. Tais mídias unidas ao ensino tradicional podem trazer inúmeros benefícios ao ensino aprendizagem.

Ao usar as redes sociais em sala de aula, esta pode tornar-se espaço de pesquisa, de desenvolvimento de projetos, de intercomunicação on-line, de publicação, tendo como vantagem combinar o melhor do presencial e do virtual no mesmo espaço e ao mesmo tempo. Destaca-se também que quando utilizadas, as tecnologias digitais desenvolvem importantes habilidades como a criatividade e o raciocínio lógico. No entanto, o educador deve ter objetivos claros quanto ao que ele pretende atingir com uso de ferramentas como o WhatsApp e o Facebook, pois assim estabelece uma ligação de confiabilidade e segurança quanto ao ensino e aprendizagem que pretende atingir.

As redes sociais como já foi dito, podem promover integração, confiabilidade, compartilhamento de conhecimento e outros benefícios que veem acrescentar ao relacionamento entre educador e educando. Barreiras existem, mas o WhatsApp e o Facebook possuem diversas ferramentas que somadas ao ensino tradicional e se bem utilizada pelo educador enriquecem o ensino aprendizagem (CAMILLO e MEDEIROS, 2017, p.8).

Não basta o educador somente levar as mídias sócias para o ambiente educativo, é preciso mobilizá-las em favor do ensino-aprendizagem, visando à apropriação e/ou construção de saberes/fazeres, visto que tais recursos podem fortalecer o ensino quando munido de boa intervenção didática. Assevera-se que para o educador atingir essa apropriação e/ou construção é de suma importância que este domine, conheça o funcionamento e uso das mídias sociais.

(...) A atividade docente não é exercida sobre um objeto, sobre um fenômeno a ser conhecido ou uma obra a ser produzida. Ela é realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas, num contexto onde o elemento humano é determinante e onde estão presentes símbolos, valores, sentimentos, atitudes, que são passíveis de interpretação e decisão que possuem (TARDIFF, 2010, p. 49).

A imagem n. 01 apresenta as discussões teóricas e socialização de atividades, propostas nos encontros realizados, tanto pelo Form-Ação quanto no Enforma, sendo que as atividades realizadas são contabilizadas nas horas arrecadas, na participação dos projetos e agregam conhecimento à formação dos partícipes sem necessariamente estarem reunidos em um espaço físico, estão reunidos em um espaço virtual, cada um em seu tempo real.

Imagem n. 01 – Discussão e Socialização



Fonte: GEFOPi (2018)

Evidencia-se que, o uso didático-pedagógico do whatsapp e do facebook como ferramentas tecnológicas, contribui para o desenvolvimento de atividades em diversos campos do conhecimento. Destarte, uma proposta didática amparada por um projeto pedagógico com atividades que zelam pela utilização dessas mídias como objetos de análise e de autoria e coautoria, pode constituir em um meio potencial à construção colaborativa e interativa de saberes, principalmente na formação de docentes, que levarão legados como esse para o seu campo de atuação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste é mostrar como os TIDCS - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação tem contribuído para a formação inicial e continuada dos integrantes do grupo GEFOPi, pois através do Skype, WhatsApp e Facebook é possível ter uma interação entre os integrantes, proporcionando assim trocas de conhecimentos, socialização de teorias, compartilhamento de imagens, ebooks e documentos. O GEFOPi

mais uma vez vem mostrar que as ferramentas das mídias podem sim ser usada para contribuir com o conhecimento. Através dessa facilidade de informação é possível compartilhar diferentes ideias com vários tipos de pessoas simultaneamente e principalmente, promover o conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a UEG pelo apoio a realização das atividades do GEFOPÍ.

REFERÊNCIAS

CAMILLO, Cíntia Moralles e MEDEIROS, Liziany Muller. A utilização do facebook e do whatsapp como ferramentas alternativas do ensino-aprendizagem. Revista Redin. v. 6 Nº 1. Outubro, 2017. Disponível em: <

<https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/download/607/463> > Acesso: 19 de julho de 2018.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarcísio; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e a mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2004.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.